



Odair Marques da Silva: “A Universidade precisa aproximar os movimentos sociais do ambiente acadêmico”

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

O coordenador do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp (CIS-Guanabara), Odair Marques da Silva, acaba de voltar de suas férias na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (Utad), em Portugal. Passar as férias em uma universidade pode intrigar os mais curiosos, mas a verdade é que Odair aproveitou o recesso na Unicamp para avançar as atividades de seu curso e projeto de doutorado, em desenvolvimento na Utad. Especialista em pedagogia social e na relação da educação com novas mídias, ele realiza um estudo de caso, tendo como objeto o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, sobre o impacto de novas tecnologias, mídias interativas e redes sociais na difusão cultural da língua portuguesa. A investigação é realizada entre estudantes e professores, usuários presenciais e virtuais do museu. A escolha pelo tema evidencia o interesse e a preocupação com o acesso da sociedade como um todo a uma educação de qualidade. Uma história entre Odair e a educação social que teve início na adolescência e ainda lhe causa inquietação. Ou seria melhor chamar isso de vontade de agir?

Dentro de suas condições de cidadão de representante de uma juventude militante da educação, Odair não desiste de buscar uma sociedade mais justa a partir do direito ao conhecimento. Para isso, elenca alguns obstáculos a ser superados, como a flexibilização do rigor acadêmico, que ainda afasta parte da sociedade de uma universidade bem-qualificada. “A Universidade precisa aproximar os movimentos sociais do ambiente acadêmico. Tem muitos talentos fora da Universidade ainda”, alega. Para Odair, a qualidade de vida na fase adulta depende da educação formal, e a educação social, por sua vez, pode ajudar a despertar o interesse de adolescentes, jovens e adultos em se inserir no sistema de ensino.

A pedagogia social sempre esteve, de alguma forma, presente na vida do mestre em qualidade Odair Marques. Antes mesmo de entrar na Unicamp, em fevereiro de 1990, ele se dedicava à educação social, motivado pela metodologia de Paulo Freire, por meio da Pastoral da Juventude. O trabalho realizado na periferia de Campinas contribuiu na conscientização de muitos jovens da importância da educação formal. “De lá para cá, não abri mão da missão de tentar ampliar o papel social das pessoas com vista a uma sociedade mais justa. Infelizmente, a realidade ainda é de parte da população fora do sistema, apesar de iniciativas tímidas”, argumenta Odair. O desejo do coordenador é que o acesso à educação esteja aliado à inserção no mercado e crescimento profissional.

Odair acredita na formação de espelhos dentro de algumas comunidades distantes do universo da ciência. “Nos projetos de que participei, percebi que o fato de uma pessoa da comunidade buscar formação de nível superior motiva outros adolescentes a buscarem também esta formação.” O próprio Odair poderia se colocar como referência, já que a importância de estudar sempre faz parte das conversas com o pai e a mãe, ainda que os dois não tivessem tido a mesma oportunidade. Mesmo com incentivo da família, a oportunidade de frequentar um curso de mestrado surgiu somente aos 43 anos, e de doutorado, aos 53. “Para nós é sempre mais difícil e demorado. É preciso formar espelhos dentro do universo dessas pessoas para que elas tenham a mesma oportunidade. E a universidade pode desenvolver ações que promovam isso. É o papel de uma universidade pública”, defende.

Antes de entrar na Unicamp, Odair foi voluntário no Centro de Educação e Assessoria Popular (Cedap), apoiando projetos de apoio à organização popular. Com este trabalho, também ajudou a formar lideranças em movimentos sociais.

Odair, um militante da educação

Coordenador Cis-Guanabara busca uma sociedade mais justa a partir do direito ao conhecimento

“Lá, me especializei em educação social por meu conhecimento em orçamento público.” Para ele, um bom educador precisa entender de orçamento público. Um dos principais fatores que dificultam a melhoria na educação, em sua opinião, é a falta de acesso dos professores a informações sobre o orçamento público. Segundo Odair, há limites na legislação que impedem que o orçamento público destine mais verba às escolas, daí os baixos salários. A decisão pelo aumento a professores passa pelos órgãos de uma prefeitura e do Estado que administram tal orçamento.

A dedicação à pastoral, às Organizações Não-Governamentais e os trabalhos com jovens de movimentos sociais chamaram a atenção de alguns políticos da região de Campinas. Em 1997, foi convidado para assumir a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Hortolândia. Tarefa que abraçou por dois governos. Essa experiência o fez desenvolver o olhar aguçado do professor e do administrador dentro da organização político-educacional do País. Em 2002, foi convidado pela então secretária de educação de Campinas, Corinta Maria Grisolia Gerdli, para dirigir a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), onde ficou até 2004. A permanência na Unicamp, mais precisamente na Secretaria de Extensão do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc), durou poucos meses, pois em 2005 voltou para a Secretária da Educação de Hortolândia.

Hoje, além da coordenação do CIS Guanabara, Odair se dedica à docência em curso de graduação em pedagogia no Centro Universitário Salesiano (Unisal), onde integra um grupo de pesquisa em educação social. Em sua trajetória, Odair é um dos autores de três livros com a temática de pedagogia social. Também participou de projetos que visam

a pesquisas na área de relação das mídias sociais com educação. É um dos autores do livro do projeto Time, desenvolvido com professores da rede pública de Hortolândia. A participação em diferentes grupos propiciou a produção de artigos científicos com temas relacionados a educação.

Um dos méritos do projeto, coordenado pelo pesquisador do Nied João Vilhete, foi permitir que professores de escola pública de Hortolândia vivenciassem as rotinas de um pesquisador, chegando a produzir e assinar um artigo científico num livro com selo de uma universidade do porte da Unicamp. Uma das professoras da rede envolvidas na pesquisa, Joana, recebeu prêmio de qualidade em educação e atribuiu o mérito a sua participação no projeto. Para Odair, a iniciativa deveria ser referência para o Poder Público, já que deve contribuir com a educação em outros municípios.

Como coordenador do CIS Guanabara, Odair vê a possibilidade de intensificar a aproximação entre a sociedade e a universidade por meio de atividades de extensão, como já acontece desde a criação do centro. No campus de Barão Geraldo, tanto na Secretaria de Extensão do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc), na Secretaria de Extensão do Instituto de Artes, quanto no Grupo Gestor de Benefícios Sociais, procurou organizar ou participar de eventos nos quais se discute a sociedade. O último evento em que se envolveu foi o Colóquio de Língua e Cultura Portuguesa, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) da Unicamp em parceria com a Unisal.

Antes de chegar à Unicamp, em fevereiro de 1990, como analista de sistemas, no Centro de Computação (CCUEC) da Unicamp, Odair foi funcionário da Informática de Municípios Associados (IMA). No CCUEC, teve participação importante no processo de informatização do Sistema Orçamentário Financeiro da Universidade durante sete anos. Mas o coração pulsava por outras práticas, aquelas que a teoria freireana propunha para que mais pessoas tivessem acesso a um bem que ninguém é capaz de roubar: o conhecimento, que dá direito a uma vida digna. Assim procurou seu lugar no “monstro” acadêmico onde a produção do conhecimento borbulha ininterruptamente. Desde então, ocupa-se de ter boas ideias e tentar colocá-las em prática em benefício de todos.